

AP2H₂ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
PARA A PROMOÇÃO
DO HIDROGÉNIOeco
community

NEWSLETTER

**NOVEMBRO 2023**

NOTA DE ABERTURA

Carta Aberta a Clara Ferreira Alves

Ex.ma Sr^a Dr^a Clara Ferreira Alves,

Sou espectador assíduo do programa “Eixo do Mal”, cujo painel de comentadores integra. É um programa que aprecio pela pluralidade de opiniões e independência de análise. Nem sempre estou de acordo com as suas posições, e dos seus colegas, mas mesmo nesses casos obrigo-me a reflectir e a ponderar a vossa visão sobre o tema em debate. É dos bons programas de comentário político da TV portuguesa, e não são muitos.

Ouvi-a em dois programas seguidos (23/11 e 30/11) aludir depreciativamente aos “negócios” do Hidrogénio (e do lítio) cujo interesse e relevância para o País era necessário, dizia, esclarecer. Aceito esse desafio, dando o meu contributo para a formação de uma opinião devidamente informada e esclarecida sobre os “negócios” do Hidrogénio Verde ([Saber mais](#)).



NEWSLETTER
A P 2 H 2
NOVEMBRO 2023

1 - Bruxelas lança Banco Europeu de Hidrogénio com primeiro leilão de 800 milhões de euros

No dia 23 de novembro, a Comissão Europeia lançou o primeiro leilão de H₂ Verde, num objetivo global de assegurar um financiamento necessário inicial de três mil milhões de euros para cobrir o risco da compra e venda de hidrogénio verde. Já para a primavera de 2024, está prevista a segunda ronda de leilões do Banco Europeu do Hidrogénio.

Este primeiro leilão de subsídios à produção do Banco de Hidrogénio foi realizado no âmbito do Fundo de Inovação, que é gerido pela Agência de Execução Europeia do Clima, das Infraestruturas e do Ambiente e é o maior mecanismo financeiro para (...) ([saber mais](#)).



2 - Bolsa para Projeto Power-to-X: STREAM

Manuel João Mendes, investigador do CENIMAT e professor no Departamento de Ciência dos Materiais da NOVA FCT, acaba de receber um financiamento de 2 milhões de euros da prestigiada bolsa European Research Council (ERC) Consolidator Grant.

A bolsa European Research Council (ERC) Consolidator Grant parte do programa europeu Horizon Europe, que financia projetos individuais de investigadores de ciência com mais de sete anos de experiência. Esta edição da ERC Consolidator Grant recebeu 2130 candidatos e vai distribuir 627 milhões de euros por 308 investigadores, incluindo três investigadores portugueses. Entre os contemplados, está um projeto da NOVA FCT: o X-STREAM, desenvolvido (...) [\(saber mais\)](#)



3 - Rota Sines-Brasil reduz viagem e aposta no hidrogénio verde

O Porto de Sines anunciou o início de uma rota direta para o nordeste do Brasil, que reduz até 22 dias a distância dos continentes e ambiciona ser um percurso importante no hidrogénio verde brasileiro e no acordo comercial UE-Mercosul.

"Ao estabelecer-se esta linha marítima regular direta entre Sines e Pecém, sem fazer escala, reduz-se substancialmente o tempo que as mercadorias levam a chegar, facto que vai potenciar o incremento das trocas", afirmou o cônsul de Portugal em Fortaleza, Rui Almeida, detalhando que, dada a situação geográfica, "Sines é o porto europeu mais próximo da América do Sul e Fortaleza é a cidade brasileira mais próxima de Portugal e da Europa".

André Magalhães, diretor comercial do Complexo (...) [\(saber mais\)](#)



4 - Eventual leilão de eletricidade no Pego já tem interessados

De acordo com notícias recentes veiculadas na imprensa portuguesa, surgiram informações de que o governo está a equacionar a hipótese de realizar um novo leilão para injeção de eletricidade na rede, na Central Termoelétrica do Pego, localizada perto da cidade de Abrantes.



As notícias referem que o Ponto de Injeção na Rede do Pego tinha, da central a carvão, uma capacidade de injetar na rede 600 MW. Posteriormente, com o primeiro leilão que decorreu na sequência do encerramento da produção a carvão, ganho pela Endesa, ficou alocada uma capacidade de 224 MW. Este projeto prevê a produção de energia solar e eólica, a produção de hidrogénio e um parque de baterias para armazenamento de energia, representando um investimento de 600 milhões de euros que (...) [\(saber mais\)](#)

5 - Projetos de H2 da EDP financiados pela Comissão Europeia

A Comissão selecionou os projetos GreenH2Atlantic, que vai instalar cerca de 100 MW em eletrolisadores em Sines, e o Astúrias H2 Valley, que transformará a central espanhola de Aboño e incluirá 150 MW de eletrolisadores. Mecanismo europeu, que é altamente competitivo, só atribuiu apoio a 13 projetos na categoria de Eletrificação da Indústria e Hidrogénio. Duas das principais iniciativas da EDP de hidrogénio verde, um vetor fundamental para a transição energética, foram selecionadas pela Comissão Europeia para receberem financiamento dos Fundos de Inovação da União Europeia: o projeto GreenH2Atlantic, a desenvolver em Sines (Portugal), e o plano Asturias H2 Valley (Espanha). A Comissão Europeia atribuiu, assim, um novo selo de qualidade aos projetos da EDP (...) [\(saber mais\)](#)



Carta Aberta a Clara Ferreira Alves

Ex.ma Sr^a Dr^a Clara Ferreira Alves,

Sou espectador assíduo do programa “Eixo do Mal”, cujo painel de comentadores integra. É um programa que aprecio pela pluralidade de opiniões e independência de análise. Nem

sempre estou de acordo com as suas posições, e dos seus colegas, mas mesmo nesses casos obrigo-me a reflectir e a ponderar a vossa visão sobre o tema em debate. É dos bons programas de comentário político da TV portuguesa, e não são muitos.

Ouvi-a em dois programas seguidos (23/11 e 30/11) aludir depreciativamente aos “negócios” do Hidrogénio (e do lítio) cujo interesse e relevância para o País era necessário, dizia, esclarecer. Aceito esse desafio, dando o meu contributo para a formação de uma opinião devidamente informada e esclarecida sobre os “negócios” do Hidrogénio Verde (H2V).

Deixemos o lítio de fora. São duas cadeias de valor que nada têm em comum, salvo ambas visarem a valorização de recursos naturais nacionais, que constituem oportunidades novas para a economia nacional. Mas, aí, acaba a comunhão de interesses. Só a ignorância (ou será má-fé?) permite pretender tratar no mesmo dossier dois temas tão díspares, com promotores bem distintos.

Falemos, pois, do H2V (ou renovável). O qualitativo é muito relevante, pois são várias as vias de produzir hidrogénio. O H2V é produzida por via electroquímica, a partir da água e da electricidade renovável (solar ou eólica, sobretudo). É alternativo ao H2 produzido a partir dos combustíveis fósseis, nomeadamente Gás Natural, processo actualmente dominante na economia mundial.

Respondendo à sua primeira dúvida: afirmam-lhe que o H2 é poluente e a Dr^a Clara fica numa dúvida legítima.

A resposta é simples: o H2 não é poluente. Só a ignorância (ou a má-fé) permite fazer essa afirmação. A combustão do H2, nas suas múltiplas aplicações (é um combustível muito versátil) emite simplesmente vapor de água. Mas, para efeitos desta análise, e numa lógica de ciclo de vida, a forma como o H2 é produzido não é irrelevante. Se for obtido a partir de combustíveis fósseis (designado hidrogénio cinzento) há, nesse processo produtivo, a emissão de gases de efeito de estufa (CO2). Mas, se for obtido por via electroquímica (com recurso a fontes renováveis de electricidade) - H2verde – para além do H2 só se produz O2. Não há emissão de poluentes.

A segunda dúvida que expressou é sobre a maturidade das tecnologias. É um argumento mais capcioso, muito usado por uma coligação negativa de interesses: negacionistas, defensores dos interesses do status quo, defensores do nuclear, sacerdotes/idólatras do Tesla/Elon Musk.... Defende-se que se deve ir mais devagar. Devem fazer-se projectos piloto /demonstração e não planos ambiciosos como os Road Map do H2V (já aprovados em todos os países desenvolvidos, incluindo Portugal) estão a propor. Esqueçamos, pois, segundo eles, o Fit 55 e o REPOWER.EU, hoje um guião para toda a UE. Quanto ao clima, não sejamos alarmistas, logo se verá...

A resposta é simples: as tecnologias do H2V vêm do sec. XIX. Estão amplamente comprovadas e demonstradas. O desafio, hoje, é o da industrialização dos processos produtivos e a aceleração do scale-up dos electrolisadores, para se ter uma oferta que responda a uma procura crescente, cumprindo os compromissos do Acordo de Paris (2015) e os objectivos climáticos para 2050.

Pelas suas intervenções sei que a questão do Clima é uma das suas preocupações.

O H2V é, hoje, estratégico no desenho de qualquer sistema energético que pretenda eliminar o recurso aos combustíveis fósseis enquanto fonte de energia. Hoje, a alternativa aos combustíveis fósseis são as energias renováveis (ER), sejam solares ou eólicas. Porém, as ER são variáveis, aleatórias, intermitentes e sazonais. Exige-se um vector de armazenamento que permita ajustar a oferta a uma procura igualmente variável e sazonal, e que assegure a consistência do sistema energético como um todo, conferindo-lhe fiabilidade. As ER, por outro lado, não satisfazem todas as necessidades energéticas, nomeadamente na Indústria e na Mobilidade pesada. O H2V é esse buffer intercalar de armazenamento, que evita o desperdício de energia produzida (e não consumida no momento), ajustando a oferta à satisfação da procura. O H2V é, pois, a chave que viabiliza o novo Sistema Energético, que se requer sustentável, respondendo, ainda, a outro desafio estratégico: viabilizar a autonomia energética de qualquer espaço geopolítico, uma vulnerabilidade da UE, que a guerra da Rússia à Ucrânia expôs tão brutalmente, colocando o tema no topo da Agenda política e económica.

Nesta nova economia emergente do H2V, em que a UE aposta decisivamente (cf. o FIT 55 e o REPOWER.EU já citados) Portugal tem vantagens comparativas face aos países do Norte da Europa, que temos a obrigação de valorizar. A economia do H2V terá um impacto significativo na balança de pagamentos, na criação de emprego e no desenvolvimento de regiões menos favorecidas. É uma forma de energia descentralizada, que vai permitir aproximar a produção dos lugares de consumo, com potencial para uma cobertura territorial adequada. De importador de energia podemos passar a exportador. Face ao “pipe line” de projectos já previstos, Sines vai conhecer uma nova fase de desenvolvimento, cumprindo-se a visão de 1970 do Eng^o Rogério Martins, de um polo, com massa crítica, de indústrias modernas, sustentáveis e orientadas para o mercado global, esperemos que com impacto em todo o interior alentejano.

A Estratégia Nacional do Hidrogénio (ENH2) prevê, até 2030, a instalação de 5,5GW de electrolisadores e de mais de 10 GW de ER associadas. São investimentos superiores a 20 B€ que se estima que se verifiquem neste período, parte significativa proveniente de IDE, que valoriza esta oportunidade que o País oferece. Esperemos que o quadro legislativo que enquadra estes investimentos seja rapidamente consolidado, criando a transparência de decisão que evite os climas de suspeição que tradicionalmente acompanham os grandes negócios.

Haverá sempre os velhos do Restelo, que fazem parte da idiossincrasia nacional. Saibamos conviver com eles, sem que nos paralisem na vontade de querer um País moderno (e feliz) que honre os seus 9 séculos de história. Sei que é especialista e cultora de Pessoa. Remeto-a para os últimos poemas da Mensagem. Chega de Nevoeiro - “Valete, Frates”.

Termino com um convite, para si e para os seus colegas de painel: proporcionar-lhe uma visita a uma fábrica de H2V (no Seixal), a ser completada com a ida à estação em que este H2V é injectado na rede de Gás Natural. É verdade, os consumidores do Seixal (industriais e domésticos), ligados a esse troço, já queimam um gás menos poluente. Eis o que o H2 significa.

José João Campos Rodrigues

Presidente da AP2H2



1 - Bruxelas lança Banco Europeu de Hidrogénio com primeiro leilão de 800 milhões de euros



No dia 23 de novembro, a Comissão Europeia lançou o primeiro leilão de H2 Verde, num objetivo global de assegurar um financiamento necessário inicial de três mil milhões de euros para cobrir o risco da compra e venda de hidrogénio verde. Já para a primavera de 2024, está prevista a segunda ronda de leilões do Banco Europeu do Hidrogénio.

Este primeiro leilão de subsídios à produção do Banco de Hidrogénio foi realizado no âmbito do Fundo de Inovação, que é gerido pela Agência de Execução Europeia do Clima, das Infraestruturas e do Ambiente e é o maior mecanismo financeiro para a demonstração de tecnologias hipocarbónicas e altamente competitivas. Um dos seus principais objetivos é potenciar a redução significativa da pegada ecológica da Europa, respondendo, simultaneamente, aos desígnios plasmados na legislação e estratégia climática europeia.

Os 800 milhões de euros do primeiro leilão são apenas uma parte dos já referidos 3 mil milhões de euros que a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, estipulou no ano passado como os fundos de arranque do novo banco de hidrogénio.

A iniciativa tem como principais destinatários e beneficiários os novos projetos de produção de hidrogénio, com potência mínima de 5 MW e com uma única localização no Espaço Económico Europeu, que tiverem as ofertas mais competitivas. Ou seja, aqueles que apresentarem os apoios mais reduzidos para a produção de hidrogénio renovável.

A forma de apoio é atribuída através de um prémio fixo em euros/kg de hidrogénio renovável produzido ao longo de uma década de operação, visando assim a diferença entre os custos de produção e a disponibilidade da procura para pagar. O máximo da oferta não poderá ultrapassar os 4,5 €/kg (bid price) e, no limite, o incentivo não poderá ser superior a 266,7 M€.

De acordo com informação do Banco do Hidrogénio, a valor mais alto proporcionado pelo apoio é determinado pela seguinte fórmula:

$$\left[\text{Bid price in } \frac{\text{€}}{\text{kg}} \right] * \left[\text{expected average yearly volume in } \frac{\text{kg}}{\text{year}} \right] * 10 \text{ years}$$

Está ainda definido que o hidrogénio terá de ser produzido com nova capacidade produtiva, verificado e certificado de acordo com a Diretiva de Energias Renováveis (2018/2001/EU), Delegated Acts C(2023) 1086 e C(2023) 1087 final.

2 - Bolsa para Projeto Power-to-X: STREAM

Manuel João Mendes, investigador do CENIMAT e professor no Departamento de Ciência dos Materiais da NOVA FCT, acaba de receber um financiamento de 2 milhões de euros da prestigiada bolsa European Research Council (ERC) Consolidator Grant.

A bolsa European Research Council (ERC) Consolidator Grant parte do programa europeu Horizon Europe, que financia projetos individuais de investigadores de ciência com mais de sete anos de experiência. Esta edição da ERC Consolidator Grant recebeu 2130 candidatos e vai distribuir 627 milhões de euros por 308 investigadores, incluindo três investigadores portugueses. Entre os contemplados, está um projeto da NOVA FCT: o X-STREAM, desenvolvido pelo investigador Manuel João Mendes.



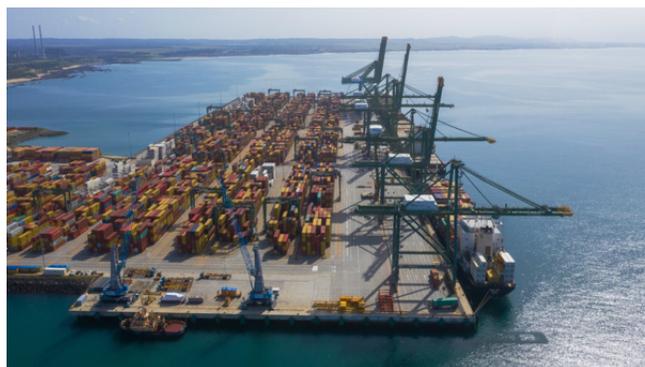
O projeto 'Power-to-X: STREAMing Hydrogen from 3-Band Solar Cells boosted with Photonic Management', abreviado para 'X-STREAM', traduz-se numa solução sustentável de produção e captação de energia através de sistemas fotovoltaicos. O protótipo X-STREAM pretende armazenar a energia solar através da geração de hidrogénio, de forma mais eficiente, cómoda e adaptável a múltiplos usos. O financiamento de 2 milhões de euros deve ser aplicado durante cinco anos.

Em maior detalhe, o X-STREAM pode criar uma nova era na captação de energia com base em células solares melhoradas com gestão de luz, com uma integração sem precedentes de duas inovações: um único sistema fotovoltaico de três bandas que explora uma maior faixa espectral solar, com um aumento de 50% de eficiência, próximo do limite máximo de três células em simultâneo; e a combinação de células fotovoltaicas e eletroquímicas que fornecem energia em combustível de hidrogénio a partir da divisão da água, permitindo cerca de 30% de eficiência de conversão da energia solar em hidrogénio.

“O hidrogénio é um dos vetores energéticos mais promissores que temos à nossa disposição, com a particularidade que não envolve a emissão de gases nocivos. Existem algumas soluções de produção de hidrogénio através de energia solar, contudo, este projeto apresenta um sistema mais eficiente, prático e sustentável. A energia é uma das grandes preocupações da comunidade europeia, e esta bolsa vai permitir o desenvolvimento de um protótipo que pode alterar o paradigma na captação de energia solar e produção de hidrogénio através de sistemas fotovoltaicos”, explica Manuel Mendes.

“Os vencedores do Consolidator Grant representam algumas das melhores investigações europeias. É dececionante que não possamos apoiar todos os projetos merecedores simplesmente devido às restrições orçamentais; identificamos cerca de 100 propostas como excelentes que não vão receber financiamento. A Europa pode deixar que este talento se concretize? Precisamos de defender coletivamente um maior investimento na investigação e inovação. O nosso objetivo comum deve ser garantir que nenhuma ideia brilhante fique sem financiamento na Europa e que nenhuma carreira promissora fique por realizar”, defende Maria Leptin, Presidente do European Research Council.

3 - Rota Sines-Brasil reduz viagem e aposta no hidrogénio verde



O Porto de Sines anunciou o início de uma rota direta para o nordeste do Brasil, que reduz até 22 dias a distância dos continentes e ambiciona ser um percurso importante no hidrogénio verde brasileiro e no acordo comercial UE-Mercosul.

"Ao estabelecer-se esta linha marítima regular direta entre Sines e Pecém, sem fazer escala, reduz-se substancialmente o tempo que as mercadorias levam a chegar, facto que vai potenciar o incremento das trocas", afirmou o cônsul de Portugal em Fortaleza, Rui Almeida, detalhando que, dada a situação geográfica, "Sines é o porto europeu mais próximo da América do Sul e Fortaleza é a cidade brasileira mais próxima de Portugal e da Europa".

André Magalhães, diretor comercial do Complexo do Pecém, em Fortaleza, capital do estado do Ceará, no Nordeste brasileiro, explicou que esta rota, ainda em fase de teste, terá lugar uma vez por semana e vem diretamente de Sines para o porto do Pecém, "descarregando aqui a carga orientada para o nordeste do Brasil, principalmente ao Ceará".

Esta rota, que já está em negociações para ser alargada, 'aproxima' não só o Brasil à Europa, mas também a todo o continente asiático. Agora, um dos grandes objetivos do Complexo do Pecém, alinhado com as ambições energéticas do Governo brasileiro, é capacitar as instalações para a exportação de hidrogénio verde, utilizado para a produção

de fertilizantes para a atividade agrícola, mas que poderá ser usado como combustível e matéria-prima industrial para produtos farmacêuticos.

Já no passado mês de maio, o Porto do Pecém anunciou um acordo com os Países Baixos para o transporte de hidrogénio verde entre os portos de Pecém e Roterdão, que terá a participação da empresa portuguesa EDP.

Por seu turno, o Ministério do Desenvolvimento e Comércio Exterior do Brasil anunciou que financiará, com recursos do Banco Mundial, em 90 milhões de dólares (cerca de 84 milhões de euros), projetos de infraestrutura necessários para a implementação de um polo de hidrogénio verde no porto marítimo de Pecém.

O responsável recorda que, em dezembro de 2022, a EDP gerou em São Gonçalo do Amarante, no estado brasileiro do Ceará, a primeira molécula de hidrogénio verde até agora criada no país e a primeira na América Latina. Na ocasião, o presidente executivo do grupo EDP, Miguel Stilwell d'Andrade frisou que "o hidrogénio verde será um dos protagonistas na transição energética mundial nos próximos anos e integrar operações na vertente desse gás e dos seus derivados é estar à frente no mercado de energia".

André Magalhães adiantou que o objetivo é começar a exportar a partir de 2027. "O porto de Roterdão funcionará como um hub na subida do hidrogénio verde e vai distribuir por todo o noroeste europeu através de pipelines. "Não duvido que Portugal também vai integrar esta conexão", mas advertiu que o porto de Sines tem de construir a infraestrutura necessária.

Outra das vantagens da conexão Sines-Pecém é a possibilidade de o transporte de mercadorias ser intensificado após a assinatura do acordo comercial entre a Europa e o bloco do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai), que se espera que seja concluído no final do ano.

"Sines está extraordinariamente bem colocado do ponto de vista geográfico para ser a porta de entrada do Brasil na Europa", enfatizou o côsul de Portugal em Fortaleza, lembrando que "não bastam os portos, terá de haver também estrutura ferroviária". Ainda assim, Rui Almeida considerou que "os portos são fundamentais para que o agronegócio brasileiro consiga chegar à Europa o mais rapidamente possível e com menores custos".

4 - Eventual leilão de eletricidade no Pego já tem interessados

De acordo com notícias recentes veiculadas na imprensa portuguesa, surgiram informações de que o governo está a equacionar a hipótese de realizar um novo leilão para injeção de eletricidade na rede, na Central Termoelétrica do Pego, localizada perto



da cidade de Abrantes.

As notícias referem que o Ponto de Injeção na Rede do Pego tinha, da central a carvão, uma capacidade de injetar na rede 600 MW. Posteriormente, com o



primeiro leilão que decorreu na sequência do encerramento da produção a carvão, ganhou pela Endesa, ficou alocada uma capacidade de 224 MW. Este projeto prevê a produção de energia solar e eólica, a produção de hidrogénio e um parque de baterias para armazenamento de energia, representando um investimento de 600 milhões de euros que tem início operacional previsto para 2025.

Citando fontes governamentais, o Jornal de Negócios aponta que o governo terá revelado que a “utilização sobrança do nó do Pego está a ser analisada à luz das prioridades da região, podendo ser sujeita a um procedimento concursal” e que no início de 2024 “o governo vai fazer uma reserva de 115 MW para acautelar a entrada em exploração das centrais fotovoltaicas flutuantes das Barragens do Cabril e Castelo de Bode, o que significa que “o Ponto de Injeção na Rede do Pego fica ainda com 260 MW livres para novos projetos”.

O jornal refere que poderão existir três interessados em explorar essa capacidade, os quais podem vir a utilizar um pacote financeiro de 10 milhões de euros no âmbito de um concurso do Fundo para a Transição Justa. Manifestam-se intenções da Smartenergy com um investimento de 25 milhões de euros para produzir 573 toneladas de hidrogénio por ano a partir de energia solar e eólica; da EPAL com 12 milhões para produzir reagentes verdes para desinfeção de água e para produção de hidrogénio para a mobilidade; e da Iberdrola com 11,2 milhões de euros para construção de uma fábrica de hidrogénio para o setor dos transportes. Estas iniciativas figuram no Plano Territorial de Transição Justa do Médio Tejo e podem gerar duas dezenas de 21 postos de trabalho. O Jornal de Negócios cita ainda uma fonte do Ministério do Ambiente e Ação Climática (MAAC), revelando que “uma parte da capacidade desta ligação pode ser atribuída à Zona Livre Tecnológica (ZLT) de Abrantes para as energias renováveis que está, neste momento, em processo de regulamentação. O relatório final desta ZLT deverá ser entregue, se forem respeitados os prazos, até 15 de dezembro”.

5 - Projetos de H2 da EDP financiados pela Comissão Europeia



A Comissão selecionou os projetos GreenH2Atlantic, que vai instalar cerca de 100 MW em eletrolisadores em Sines, e o Astúrias H2 Valley, que transformará a central espanhola de Aboño e incluirá 150 MW de eletrolisadores. Mecanismo europeu, que é altamente competitivo, só atribuiu apoio a 13 projetos na categoria de Eletrificação da Indústria e Hidrogénio.

Duas das principais iniciativas da EDP de hidrogénio verde, um vetor fundamental para a transição energética, foram selecionadas pela Comissão Europeia para receberem financiamento dos Fundos de Inovação da União Europeia: o projeto GreenH2Atlantic, a desenvolver em Sines (Portugal), e o plano Asturias H2 Valley (Espanha). A Comissão Europeia atribui, assim, um novo selo de qualidade aos projetos da EDP, ao anunciar que irão receber financiamento deste programa criado para apoiar a implementação de tecnologias, processos e produtos inovadores, que contribuam para os compromissos de descarbonização da União Europeia.

Em Portugal, através da HYTLANTIC, a EDP faz parte do projeto GreenH2Atlantic, que irá transformar a antiga central termoelétrica de Sines numa central de produção de hidrogénio renovável com recurso a energia solar e eólica, com a instalação de um eletrolisador de 100 MW. A EDP lidera um consórcio de 13 entidades que estão a desenvolver este projeto, que já tinha sido previamente selecionado com um apoio de 30 milhões de euros do Horizonte 2020 - Green Deal para demonstrar a viabilidade do hidrogénio verde.

Em Espanha, o Vale do Hidrogénio Verde das Astúrias, projetado pela EDP para a central termoelétrica de Aboño, receberá também financiamento do Fundo de Inovação da União Europeia. O Vale Verde de Hidrogénio das Astúrias da EDP recebe assim o financiamento dos quatro mecanismos europeus, confirmando o seu papel estratégico na transição energética. A Comissão Europeia considera-o um Projeto Importante de Interesse Europeu Comum (IPCEI Hy2Use). Além disso, Asturias H2 Valley será uma das iniciativas a receber apoio do IDAE (Instituto para a Diversificação e a Poupança de Energia) no âmbito do PERTE para as Energias Renováveis, o Hidrogénio Renovável e o Armazenamento (ERHA). Estas subvenções espanholas, correspondentes aos programas Projetos Pioneiros e Cadeia de Valor, ascendem a 29,9 milhões de euros.

Com estes projetos, a EDP acelera a concretização da sua ambição de abandonar a produção a carvão até 2025, transformando as suas centrais termoelétricas em "hubs verdes" ligados a quatro eixos energéticos: hidrogénio verde, armazenamento de energia, energias renováveis e flexibilidade do sistema elétrico.

A EDP vai desenvolver dois dos 13 projetos selecionados pela Comissão Europeia na categoria de Eletrificação da Indústria e Hidrogénio. No conjunto de todas as categorias, a Comissão concedeu financiamento do Fundo de Inovação a 41 projetos tecnológicos de grande escala, para um total de 239 candidaturas. Este é um dos maiores programas de financiamento para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras e orientadas para a redução de CO2. Os projetos selecionados estão distribuídos por 15 países europeus: Espanha, Portugal, Áustria, Bélgica, Croácia, República Checa, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Países Baixos, Suécia e Noruega. Todos deverão estar operacionais até 2030 e têm o potencial de evitar 221 milhões de toneladas de emissões de CO2 nos primeiros dez anos de funcionamento.





bankinter.

PATROCINADOR



ap2_h2



AP2H2



ap2h2.pt



Av. Infante D. Henrique, 2 2500-918 Caldas da Rainha
(+351) 262 101 207 ou 937 447 045// info@ap2h2.pt
© 2023 AP2H2 Aqui pode modificar as suas preferências ou cancelar a sua subscrição.

